

A onda do tao destrona o zen

Conceito hermético e inefável, o tao substitui a palavra zen e passa a ser explorado pelas editoras brasileiras como um filão mercadológico de sucesso

Lina de Albuquerque

Se nas décadas dos 70 e 80 a palavra zen passou a ser usada para significar quase tudo, nos 90 ela foi destronada por outro vocábulo igualmente monossilábico: tao. Caminho, sentido, guia, lei, essência de todas as coisas e linguagem da natureza, trata-se na verdade de uma palavra hermética e intraduzível. Ao que tudo indica, foi empregada pela primeira vez há 3 mil anos pelo filósofo chinês Lao Tsé, que teria escrito o **Livro do Caminho Perfeito — Tao Té Ching**, considerado hoje a obra mais traduzida depois da **Bíblia**. Embora o tao seja um conceito indescritível, uma verdadeira enxurrada de títulos taoístas vem sendo jorrada no País, principalmente após a publicação de **O Tao da Física**, de Fitjof Capra, em 1985, obra que já vendeu 45 mil exemplares.

O fenômeno tem um lado preocupante, para o estudioso Gustavo Alberto Corrêa Pinto, responsável pela tradução de uma das edições de **O I Ching**. "Temo que a vulgarização do sentido do tao venha a esvaziar o seu significado: como o zen, que passou a ser empregado indiscriminadamente, o tao corre o risco de não vir a significar absolutamente nada". Recentemente foram publicados **O Tao da Música**, (Editora Pensamento) de Carlos D. Fregtman, com apresentação de Egherto Gismonti, e **O Tao e a**

Realização Pessoal (Editora Cultrix), de John Heider — este, uma tentativa de adaptação de **O Tao Té Ching** para a época atual. Aproveitando o curso do tao, estão sendo lançados neste mês **O Tao da Paz** (Editora Campus), da autora de Diane Dreher, com prefácio de Paulo Coelho, **Tao Shiatsu — Essência e Arte** (Summus Editorial), de Mario Jahara-Pradipto. Em agosto, a Pensamento publicará também **Tao, O Curso do Rio**, de Alan Watts, introdutor do zen-budismo nos Estados Unidos.

A preocupação demonstrada por Corrêa Pinto pode encontrar justificação, por exemplo, no emprego pouco ortodoxo da palavra encontrado na nova publicação da Summus. A interação do tao com a técnica de massagem chamada shiatsu levou o autor a intilular capítulos com as frases do tipo "Cutucando o tao com a vara curta". O conceito se vulgarizou tanto que a introdução do livro **O Tao da Medicina**, estudo do biólogo inglês Stephen Fulder sobre remédios orientais (Ibrasa), nem sequer o menciona, como se a sua significação já fosse completamente de domínio popular. E isso ainda não corresponde à realidade: "Para mim, tao não quer dizer nada", confessa Dino Preti, professor de Língua Portuguesa da Universidade de São Paulo (USP) e especializado em linguagem oral.

A popularização do tao também tem o seu lado charmoso, para o filólogo Antônio Houaiss. "É uma palavra gostosa e está menos gasta do que zen", ele avalia. As prateleiras do catecismo tao estão de fato abarrotadas: **Taoísmo do Amor e do Sexo**, **Energia Curativa Através do Tao**, **A Sincronicidade e o Tao**, **Taoísmo**, **O Caminho Para a Imortalidade**, **Tao e Longevidade** são alguns dos inúmeros títulos disponíveis. O leitor tao está na moda.



O dilúvio de lançamentos taoístas

Definição

Insustentável leveza do tao

- "Tao é o percurso do raio entre duas nuvens carregadas de eletricidade, que se aproximam até que salte a centelha em busca do equilíbrio". **O Livro do Caminho Perfeito — Tao Té Ching**, de Lao Tsé.
- "As palavras limitam e o Tao não tem limites. É o Tai Hsu (o Grande Vazio), isento de características, auto-existente, indiferenciado, inconcebivelmente vasto, mas presente todo inteiro numa minúscula semente". **Taoísmo — O Caminho para a Imortalidade**.
- "Por ser espontânea, a vivência do Tao ultrapassa

todos os conceitos. Tampouco é matéria de estudo. Quem o conhece não fala dele e quem fala dele não o conhece. Quanto mais se quer circunscrevê-lo e defini-lo, tanto mais distante se está dele". **Tao-Te King**, Lao-Tzu, texto e comentário de Richard Wilhelm.

■ "Embora seja impossível substituir a palavra Tao pela palavra "deus", entre esses dois ápices tradicionais estabelece-se uma relação através do seu caráter indefinido. Se, para o cristão, Deus é infinitamente bom,

o Tao, por sua vez, não é bom nem mau. Nada poderia qualificá-lo. Por outro lado, se Deus é indescritível, o Tao também o é". **Os Mestres do Tao — Lao-Tzu, Lie-Tzu, Chuang-Tzu**, de Henry Normand.

■ "Quando o vento canta entre as canas do bambu, céu e terra se harmonizam na música do Tao; assim, o canto do bambu é puro e claro como a voz do Tao, mãe de todas as coisas, o princípio de todos os seres". **O Tao da Música**, de Carlos D. Fregtman, com apresentação de Egherto Gismonti.

■ "As pessoas tao são fortes em qualquer situação. Evitando o orgulho e a rigidez, ajustam-se às mudanças, enquanto as pessoas não-tao só fazem resistir. O Tao nos diz: 'Ao nascerem, todas as pessoas são brandas e doces, ao morrerem são rígidas e duras. Quando estamos macios e flexíveis, afirmamos uma vida maior". **O Tao da Paz**, de Diane Dreher.